



A comunidade em números – 30/06/2005

- A comunidade INI conta com **773** associados Investidores Individuais, **158** clubes de investimento associados, **173** associados-parceiros, **4.831** cadastrados, **10** Membros Orientadores, **18** corretoras parceiras, **23** empresas fundadoras e **1** empresa associada.

Agenda INI, Parceiros, Fundadores e Associados

- RJ – 26/07/2005 – Curso sobre o Método INI – Universidade Cândido Mendes
- SP – 26/07/2005 – Apresentação da VIVO – Empresa Fundadora
- RS – 27/07/2005 – Curso sobre o Método INI – BOVESPA/RS – Ministrado por Victor Hohl, membro orientador do INI.
- SP – 28/07/2005 – Apresentação da Suzano – Empresa Fundadora – Evento Especial com 50 vagas para o público do INI.
- RJ – 02/08/2005 – Apresentação da Telemar – Empresa Fundadora.
- DF – 16/08/2005 – Apresentação da Souza Cruz – Empresa Fundadora
- SP – 18/08/2005 – Apresentação da Eletrobrás – Empresa Fundadora

Regionais e Membros Orientadores

- Áreas de atuação dos Membros Orientadores: RJ, SP e DF
- Especialidades: Formação de clubes de investimento e montagem de cursos e/ou palestras

Facilidades INI em destaque

- TIB – Através deste importante instrumento, o associado tem acesso a informações financeiras das empresas mais negociadas em bolsa, desde 1996. Esta tabela é fundamental para o preenchimento dos dados do Guia Principal de Avaliação e para a seleção de empresas de crescimento.
- Novas publicações à venda no site: “Entenda e ponha em prática as idéias de Warren Buffett” – de Robert Heller, “Investimento” – de Mauro Halfeld e “O milionário mora ao lado” – de Thomas J. Stanley e William D. Danko. Todas com descontos em relação ao preço das livrarias, inclusive para cadastrados.
- Descontos especiais para cotistas de clubes de investimento. Se você é membro de clube de investimento, não esqueça de pedir à sua corretora para associar seu clube ao INI. A associação de seu clube é gratuita e ainda lhe permitirá obter descontos de até 50% na associação individual no INI.

DESTAQUE DO MÊS

O INI foi aceito como membro associado da Federação Mundial de Investidores (WFIC), no último dia 20 de junho. Juntamente com a Tailândia, o Brasil passa a ter um representante nesta comunidade, que representa mais de 500.000 investidores ao redor do mundo. Isto permitirá ao Instituto trazer as experiências de investidores de outros países para oferecer aos seus associados/cadastrados.

Entendendo o Mercado de Ações



TEMA DESTA EDIÇÃO: “Dividend Yield – O que é e qual seu comportamento no Brasil”

Um importante índice utilizado no mercado e, especialmente, no Guia Principal da metodologia do INI, refere-se ao retorno dos dividendos, mais conhecido como (dividend) yield.

Apesar da pompa do nome em inglês, o cálculo e o entendimento do dividend yield são bem simples. Vejamos:

Definição corrente nos sites de finanças:

Dividend Yield - Indica a relação entre os proventos pagos em dinheiro por uma empresa e a cotação das ações desta empresa no mercado de ações.

Isso significa, em termos mais simples, que este indicador expressa qual foi o retorno percentual, em dinheiro, que obteve aquele investidor com os dividendos.

Antes de exibir a fórmula, vejamos um exemplo simples:

- Você fez uma única compra, em 30/06/2004 de R\$ 1.000,00 em ações da Empresa X. Manteve estas ações até o momento em que ela lhe pagou dividendos. Este montante de dividendos foi de R\$ 80,00. É fácil perceber que a remuneração, em dinheiro, do seu investimento foi de 8% (80/1.000 x 100).

Já podemos deduzir a fórmula geral do Dividend Yield:

$$\text{dividend yield (\%)} = \frac{\text{dividendo por ação}}{\text{preço da ação}} \times 100$$

Caso você tenha feito muitas compras da ação em questão, a várias cotações diferentes, deverá utilizar o preço médio (média ponderada entre preço e quantidade) para calcular o “preço da ação”, que deverá ser colocado no denominador.

Há algumas inferências interessantes quanto ao dividend yield. Por ser um retorno “em dinheiro” sobre o investimento, ele serve como um balizador para a queda de preço das ações. Se uma empresa tiver a perspectiva de pagar R\$ 5,00 de dividendos, não fará sentido ter seu preço (cotação) negociado a R\$ 10,00 ou R\$ 15,00, pois isso indicaria um retorno alto e faria com que os investidores corresse para esse ativo.

Segundo artigo publicado na revista BOVESPA de abril/junho de 2005, a relação entre dividendos e preço em 1998, era de 7,8% no Brasil e de 1,3% nos EUA. Atualmente, este percentual se mantém nos EUA e no Brasil está em 4,3%. Algumas fontes citam valores superiores a 5% para as empresas brasileiras nos últimos anos. É bom ressaltar que yields altos podem significar, também, um mercado deprimido com cotações baixas.

Nos últimos 12 meses, até março, ainda segundo a reportagem citada, os maiores índices de dividend yield foram registrados na Siderúrgica de Tubarão (13,54%); Ipiranga Petróleo (13,34%); Usiminas (12,74%) e Telesp (12,49%).

Deve-se lembrar, também, que o ganho do investidor é composto pelo dividend yield e pela valorização da cotação, de forma que é importante ter em sua carteira uma empresa saudável e lucrativa e, em conjunto, um mercado forte.

Os dividendos podem impulsionar seu esforço para construir um patrimônio que lhe dê tranquilidade no futuro, através do reinvestimento. Veja a matéria a seguir.



A Metodologia INI para Investimento em Ações

TEMA DESTA EDIÇÃO: “O segundo princípio do INI, na prática”

O segundo princípio do INI sugere que, durante seu período de investimento, todos os ganhos de capital e os dividendos sejam reinvestidos. O exemplo mostrado abaixo vai ilustrar, na prática, o que acontece quando o investidor adota a prática de reaplicá-los no mercado de ações.

As premissas são:

- O investidor possui, no início do período, 1.000 ações de uma determinada empresa.
- O dividend yield médio é de 4%.
- A cotação inicial da ação é de R\$ 1,00
- Todos os anos o investidor compra mais ações com os dividendos recebidos. Os dividendos por ação (DPA) têm por base a cotação do ano anterior multiplicada pelo índice do retorno dos dividendos e a compra de mais ações se faz com base na cotação do ano em curso.
- O crescimento na cotação é de 12% ao ano (supondo uma inflação de 4%, daria um crescimento de 8% reais ao ano).

Os resultados:

Resumo	Início	Ano 1	Ano 5	Ano 10	Ano 15	Ano 20	Ano 30
Cotação	R\$ 1,00	R\$ 1,12	R\$ 1,76	R\$ 3,11	R\$ 5,47	R\$ 9,65	R\$ 29,96
DPA (yield=4%)	R\$ 0,04	R\$ 0,04	R\$ 0,07	R\$ 0,12	R\$ 0,22	R\$ 0,39	R\$ 1,20
Dividendos	ND	R\$ 40,00	R\$ 72,43	R\$ 152,12	R\$ 319,50	R\$ 671,06	R\$ 2.960,34
Ações compradas	ND	35,71	41,10	48,98	58,37	69,57	98,81
Total de ações	1.000	1.036	1.192	1.420	1.693	2.017	2.865

Uma leitura simples sobre o que ocorreu acima indica que o investidor, somente por optar pela compra de mais ações com os dividendos, aumentaria seu patrimônio em 1.865 ações, passando de 1.000 para 2.865 em trinta anos. E sua única atitude foi reinvestir.

Um efeito bem interessante é que, quanto menor for o crescimento da cotação, supondo que tudo o mais se mantenha, maior será a quantidade de ações comprada. Pode-se dizer que essa atitude também reduz o risco do investidor, pois se ele verificar um grande crescimento na cotação de suas ações não conseguirá comprar muitas ações ao reinvestir, por outro lado, se a cotação valorizar-se menos, ele comprará mais, aumentando seu patrimônio em ações.

GERAÇÃO FUTURO
CORRETORA DE VALORES

Nosso trabalho é criar valor para nossos clientes.

São Paulo - SP
Av. Paulista, 1294 - 4º andar.
CEP 01.310-915
Tel.: (11) 3372-8888 - Fax.: 3372-8899
corretora.sp@gerafuturo.com.br

Rio de Janeiro - RJ.
Rua da Assembleia, 10 - sala 2312
CEP 20.011-901
Tel.: (21) 3861-9999 - Fax.: 3861-9998
corretora.rj@gerafuturo.com.br

Porto Alegre - RS.
Av. Carlos Gomes, 141 - conj. 1201
CEP 90.480-000
Tel.: (51) 2121-9500 - Fax.: 2121-9501
corretora.rs@gerafuturo.com.br

Veja os efeitos:

% de crescimento	# de ações
12%	2.865
15%	2.789
20%	2.674
25%	2.573
30%	2.482

Em resumo, se a cotação crescer 12% ao ano, ele terá conseguido comprar mais 1.865 ações ao longo de trinta anos. Caso o crescimento da cotação seja de 30%, ele conseguirá comprar mais 1.482 isto é, 20,5% a menos do que na situação anterior.

O comportamento proposto pelo segundo princípio é seguido por muitos investidores bem-sucedidos, como Warren Buffett. Os exemplos acima ilustram, matematicamente, os efeitos possíveis da aplicação deste princípio.

Um exemplo prático dos efeitos do reinvestimento nos é oferecido pelo Banco Itaú Holding Financeira S/A. Segundo sua apresentação na APIMEC, um investimento de US\$ 100,00 em ações preferenciais do Itaú, sem reinvestimento, de abril de 1995 a abril de 2005, teria se transformado em US\$ 651,00, enquanto que, com reinvestimento dos dividendos, este valor seria de US\$ 950,00.

Clube de Investimento é com a Petra Corretora.
O investimento em ações ao alcance de todos.

Nossa equipe vai ajudar a colocar em prática tudo o que você aprendeu no INI.

PETRA
 PERSONAL TRADER CORRETORA DE VALORES

Corretora membro da Bovespa

<p>Curitiba Rua Carneiro Lobo, 468 - 10ºA. CEP 80240-240 Tel: 0800-883-1616 Tel: (41) 3074-0909</p>	<p>São Paulo Av. Paulista, 1842 - TN - 1º A. Conj 17 CEP 01310-923 Tel: 0800-883-1111 Tel: (11) 3526-9001</p>	<p>Rio de Janeiro Av. Visconde de Pirajá, 303 sala 801 CEP 22410-001 Tel: (21) 2521-6596 Fax:(21) 2247-3733</p>
--	--	--

**1º Artigo:**

Título: Resenhas dos livros “Entenda e ponha em prática as idéias de Warren Buffett”, de Robert Heller e “O milionário mora ao lado”, de Thomas Stanley.

Por Daniel Kamlot – Professor de Administração da PUC-Rio e colaborador do INI

- Entenda e ponha em prática as idéias de Warren Buffett

Este livro expõe a essência do pensamento de Buffett, um dos maiores e mais bem sucedidos investidores que já existiram, detalhando seu modo de agir no que se refere a investimentos.

O dono de um patrimônio superior a 50 bilhões de dólares é analisado no âmbito de suas decisões e estratégias de investimento, incluindo os aspectos não financeiros que merecem atenção numa decisão de investimento. Buffett indica de que forma se pode perceber o valor intrínseco de uma empresa e os benefícios decorrentes, ou seja, perceber o que pode ser obtido da empresa no futuro.

O autor define ainda, com base na opinião de Warren Buffett, o tipo ideal de empresa onde se investir e os critérios não-financeiros para identificar uma empresa valiosa. Uma curiosidade tratada no livro é o prazo sugerido pelo financista para se manter uma ação.

Investidores iniciantes poderão encontrar respostas a diversas dúvidas, raramente analisadas, como por exemplo, a importância de abandonar maus hábitos e condutas irracionais, além de valorizar aspectos racionais e controlar suas emoções, aprendendo com os próprios erros e evitando a repetição dos comportamentos condenáveis na hora de decidir onde investir.

O cuidado com a administração de uma companhia após a compra desta é outro ponto analisado, citando a autonomia dada aos gestores das empresas adquiridas. São citados os erros cometidos por Buffett em investimentos mal sucedidos e o aprendizado obtido a partir deles. Há ainda uma crítica à contabilidade “convencional”.

O investidor que está começando a aprender a respeito do mercado financeiro obterá ainda informações valiosas sobre a contabilização do goodwill (capital intangível das companhias) e perceberá as críticas de Buffett a respeito das opções de ações.

Em suma, esta é uma obra que expõe resumidamente conceitos e idéias extremamente importantes que auxiliaram um dos homens mais ricos do mundo a obter fortuna de modo consciente através de uma estratégia de investimentos extremamente bem sucedida.

- O Milionário mora ao lado

Este livro, escrito a partir dos resultados de uma pesquisa realizada pelos autores com milionários americanos, demonstra os hábitos e costumes dessas pessoas com resultados surpreendentes, afastando-as do estereótipo de gastadores e ostentadores. Em geral, as pessoas com maior patrimônio nos Estados Unidos não compram carros caros ou ternos de grife, conforme demonstrado pelos autores. O iniciante no mercado financeiro perceberá a importância do planejamento e da organização de orçamentos para as despesas domésticas, bem como a relevância da frugalidade na vida de pessoas ricas que conseguem manter seu padrão de vida por muitos anos no futuro.

São analisados dois tipos de milionários, os SAR (sub-acumuladores de riqueza) e os PAR (prodigiosos acumuladores de riqueza), e demonstra-se que enquanto os milionários pertencentes ao primeiro grupo, diversas vezes, ganham até mais do que os membros do outro, aqueles não sustentam um patrimônio por causa de hábitos adquiridos ao longo da vida, enquanto os que se comportam de forma regrada e consciente tendem a formar um patrimônio mais vultoso no longo prazo.

Outro ponto interessante é o PSE (pronto socorro econômico), fornecido pelos familiares a seus descendentes, e as conseqüências de se tornar dependente de receber auxílio financeiro na idade adulta. Percebe-se que as pessoas que “se fizeram por si próprias” (self made men) mostram ser mais capazes de

terem negócios e patrimônios de sucesso do que aquelas que sempre dependeram de ajuda de parentes, ainda que ambos sejam detentores de riqueza.

O livro é escrito com base na pesquisa citada, em casos reais e situações vividas pelos autores em décadas de pesquisa. São mostrados ainda os denominadores comuns sempre presentes naqueles que conseguiram acumular riqueza, mostrando ao leitor que a disciplina é muitas vezes mais importante do que uma herança, em termos de sustentar riqueza no longo prazo.

2º Artigo

Você também sofre de uma ilusão cognitiva?

Por Jurandir Sell Macedo Junior e Paula Baggio Arruda*

Saber como as pessoas, e portanto os investidores, decidem é uma das questões mais importantes no mundo das finanças. Até o final do século 19, prevalecia a idéia de que, muitas vezes, os investidores agiam de forma irracional, até que Charles Dow, editor do Wall Street Journal, notou que na maior parte do tempo os preços das ações se moviam de forma conjunta. Diante disso, Dow supôs que quem estudasse previamente as séries de preços poderia ganhar mais dinheiro do que aquele que escolhesse aleatoriamente onde investir. As suposições do jornalista deram origem à análise técnica. Após o grande crash da bolsa em 1929, alguns autores sugeriram que, se os investidores estudassem os fundamentos das empresas e seus demonstrativos contábeis, saberiam que papéis poderiam gerar maiores retornos no futuro. A tese serviu de base para a análise fundamentalista.

A essa altura, iniciou-se um enorme debate entre os analistas gráficos, aqueles que olhavam as séries de preços passadas, e os fundamentalistas, os que olhavam para os fundamentos das empresas. Entretanto, em meados do século 20, alguns estudos sugeriam que era impossível obter uma rentabilidade superior à média do mercado. Em 1952, Harry Markowitz escreveu um artigo no Journal of Finance, dizendo que existiam dois riscos ao se comprar um ativo, um referente ao próprio ativo e outro inerente a todo o mercado. Como a teoria da utilidade esperada afirmava que os investidores eram avessos ao risco, Markowitz sustentou que a melhor forma de investir seria montando uma carteira que acompanhasse o mercado. A proposta era coerente com outras idéias que circulavam na época, como a Teoria dos Jogos (Von Neumann e Morgenstern) e a Psicologia Behaviorista (Skinner).

Segundo os behavioristas, as decisões que não levassem em conta a razão seriam punidas com estímulos negativos. Entretanto, dois psicólogos, Amos Tversky e Daniel Kahneman, observaram que as pessoas não se guiavam apenas pelos estímulos externos na hora de decidir. Eles notaram que, como seres humanos, estamos sujeitos a tendências comportamentais, chamadas de ilusões cognitivas, que podem nos afastar da racionalidade quando tomamos decisões.

Os estudos de Tversky e Kahneman continuam válidos até hoje. Uma das piores ilusões cognitivas que nos afetam é que somos avessos ao risco quando estamos ganhando e propensos a ele quando estamos perdendo. É isso que faz com que muitos investidores vendam rapidamente seus ativos quando sobem de preço, mas os mantenham por muito tempo quando o preço cai.

Estudar de forma mais precisa a forma como os humanos decidem é um dos campos de estudo da Psicologia Cognitiva. Foi com base nas pesquisas nessa área que nasceram as Finanças Comportamentais, as quais podem ajudar o investidor individual a aprimorar sua capacidade de decisão.

*Jurandir Sell Macedo Junior, doutor em Finanças Comportamentais, é professor da Universidade Federal de Santa Catarina e consultor do Instituto de Educação Financeira. Paula Baggio Arruda é mestranda do curso de pós-graduação em Finanças Comportamentais e consultora do Instituto de Educação Financeira

Artigo originalmente publicado em Valor Investe Abr/Mai/Jun 2005 Ano 3 Número 8

Disclaimer

O Instituto Nacional de Investidores não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas idéias aqui expressas, nem pela exatidão e/ou veracidade dos dados aqui colocados, sendo todas estas opiniões e/ou informações de responsabilidade única e exclusiva de seus autores.